

|                                                                                                                   |                 |           |           |           |           |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| <b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b><br><b>FICHA DE CAMPO</b><br><b>(ADAPTAÇÃO / CNFCP)</b> | CÓDIGO DA FICHA |           |           |           |           |           |
|                                                                                                                   | <b>RJ</b>       | <b>02</b> | <b>01</b> | <b>04</b> | <b>FC</b> | <b>03</b> |
|                                                                                                                   | UF              | BEM       | Loc.      | ANO       | FICHA     | NO.       |

**1. LOCALIZAÇÃO**

|                         |                    |
|-------------------------|--------------------|
| <b>BEM INVENTARIADO</b> | Jongo              |
| <b>LOCALIDADES</b>      | Morro da Serrinha  |
| <b>MUNICÍPIO / UF</b>   | Rio de Janeiro/ RJ |

**2. IDENTIFICAÇÃO DO MATERIAL PRODUZIDO EM CAMPO (ENTREVISTAS GRAVADAS, VÍDEOS, QUESTIONÁRIOS...)**

|                                    |                                                                                                                                                                                                                                                       |                              |
|------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|
| <b>GRAVAÇÕES SONORAS E VISUAIS</b> | Maria Joana Monteiro. 19 CDs gravados (copiados) a partir de 19 fitas cassetes matrizes cedidas pela pesquisadora Edir Gandra. Ótimo estado de conservação. Alguns problemas sonoros da gravação original. Entrevista feita em 11 de janeiro de 1986. | Faleceu em fevereiro de 1986 |
| <b>QUESTIONÁRIOS</b>               | RJ_02_01_04_Q40_001.                                                                                                                                                                                                                                  |                              |

|                                           |           |           |           |           |           |           |
|-------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| <b>FICHA DE CAMPO (ADAPTAÇÃO / CNFCP)</b> | <b>RJ</b> | <b>02</b> | <b>01</b> | <b>04</b> | <b>FC</b> | <b>03</b> |
|-------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|

### 3. DESCRIÇÃO DO BEM EM SEU CONTEXTO

No morro da Serrinha, constituiu-se um círculo de praticantes do jongo, nas primeiras décadas do século XX, em torno de Maria Joana Monteiro, que migrara de Valença para a cidade do Rio de Janeiro. Provavelmente, o lugar foi propício à continuidade da prática do jongo em virtude da presença de outros conhecedores dessa tradição nas cercanias da Serrinha e em outros morros cariocas. Os jongueiros de localidades distintas, na Cidade do Rio, visitavam-se por ocasião das “rodas de jongo” que um ou outro “dava” (i.e., organizava, promovia).

Maria Joana Monteiro foi “dona do jongo” da Serrinha, mãe-de-santo do Centro Cabana de Xangô e membro do grupo de Jongo da Serrinha.

Maria Joana ensinou o jongo para muitas pessoas no Morro da Serrinha. Na época da entrevista realizada pela pesquisadora Edir Gandra, não ensinava mais. Vovó diz que ensinou para mais de 300 crianças e que turmas de colégios iam aprender jongo em sua casa. Todos os que dançam jongo por ali aprenderam com ela ou com seus filhos Eva e Darcy. Porém, depois que surgiu a Império do Futuro (escola de samba infantil ligada ao Império Serrano), as crianças foram chamadas para participar e Vovó parou de ensinar o jongo.

Aos 27 anos, Vovó Maria Joana começou a desenvolver sua mediunidade na umbanda e logo se tornou “mãe pequena”. Em seguida tornou-se “mãe-de-santo” de um Centro em Madureira, na Rua Domingos Nobre, cujo dono, Seu Joãozinho, acabou falecendo. Depois Vovó foi para um Centro em Urucutu, no qual foi ‘babá’ durante 8 anos. Quando se tornou viúva, Maria Joana começou com seu próprio “barracão”, instalado em sua casa: “aqui fiz as minhas devoção e tenho muitas filha de santo (...) e tenho já filha de santo pronta, pra trabalhá, uma já tem terrero, né?” Vovó recebe o Caboclo Mata Virgem e trabalha para o Pai Antônio D’Angola (entidade), para quem ela ofereceu o tambor. Vovó, à época da entrevista, dedicava todo o seu tempo ao Centro Cabana de Xangô.

Aos 45 anos, Vovó ficou viúva de seu primeiro marido, Pedro Francisco Monteiro, que era jongueiro. Casou-se com um alemão, Frederico Kemper, com quem viveu durante 7 anos, até enviuvar novamente, em 1962 aproximadamente. Seu segundo marido era muito ciumento, não gostava que ela ficasse no centro de umbanda e a censurava no samba. Por causa disso, Vovó deixou de oferecer jongo durante o período em que esteve casada com Frederico Kemper. No entanto, o alemão gostava de jongo e eles freqüentavam os jongs promovidos por outras pessoas. Frederico não sabia cantar nem dançar: “nem dançá uma dança qualquer ele num tinha jeito não”.

À época da entrevista era a “dona do jongo” da Serrinha, isto é, a responsável pela realização da roda e guardiã dos tambores. Dançava e cantava pontos. Conhecedora das tradições mágicas associadas ao jongo, denominadas “mironga”, “candonga”, “mandrake”, “reza brava” ou “feitiçaria”. Mãe do famoso jongueiro e músico profissional Darcy Monteiro (v. FC2, número 2).

"Gosto de cantá e gosto de dançá, mas num sei batê. Eu bato assim, né? Quando tô tocando, bato com a bengala, bato no tambor, compassado, não é? Mas o tambor eu num sei batê. Já os meus neto tudo bate o tambor."

Maria Joanna foi, de acordo com seu relato, a reanimadora da prática do jongo no morro da Serrinha, em Madureira:

"...o jongo tinha morrido, ninguém lembrava mais do jongo e eu é que peguei a cantá o jongo, eu e o Darcy". No seu aniversário, Vovó fazia o jongo num terreno da Serrinha, mandava capinar e o pessoal ia dançar o jongo ali. Dessa forma, Vovó disse que passou a ser a dona do jongo.

Vovó Maria Joana aprendeu a dançar jongo ainda criança, na fazenda onde ela nasceu, em Valença. Seus pais, avós e demais parentes dançavam jongo. Desde pequena ela queria dançar, mas ainda não podia porque não tinha idade. Sua madrinha, que era a dona da fazenda, costumava fazer suas vontades e deu a ela sua primeira saia de jongo, de xadrez vermelho e branco, quando ela tinha 6 ou 7 anos. Ela mesma fez um crochê na barra da saia. Maria Joana dormia cedo e de madrugada sua madrinha a chamava e seu pai ia buscá-la para o jongo: "Ih! Eu dançava o jongo, eu ficava... toda prosa!"

### 4. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

|                        |                      |
|------------------------|----------------------|
| <b>PESQUISADOR(ES)</b> | Letícia Martins Dias |
| <b>SUPERVISOR</b>      | Elizabeth Travassos  |

|                                           |           |           |           |           |           |           |
|-------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| <b>FICHA DE CAMPO (ADAPTAÇÃO / CNFCP)</b> | <b>RJ</b> | <b>02</b> | <b>01</b> | <b>04</b> | <b>FC</b> | <b>03</b> |
|-------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|

|                                    |                                    |                           |
|------------------------------------|------------------------------------|---------------------------|
| <b>PREENCHIDO POR</b>              | Letícia Dias / Elizabeth Travassos | <b>DATA</b><br>19/04/2004 |
| <b>RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO</b> | Letícia Vianna                     |                           |